

## Paloma Rocha

### **A volta de Glauber Rocha: a restauração de seus filmes e o acervo Tempo Glauber**

Antes de embarcar para o Festival de Veneza em 1980 Glauber deixou com sua mãe, Lúcia Rocha, várias malas com diversos escritos, entre eles, romances, roteiros cinematográficos e teatrais, críticas cinematográficas, letras de música, poemas e anotações variadas, além de recortes de jornais, livros, discos, coleções de revistas e fotografias.

Um pouco antes de morrer em 1981, Glauber escreveu uma carta para Carlos Augusto Calil, então diretor da Embrafilme, indicando onde deveriam estar as cópias e negativos de seus filmes, e sugerindo a realização de uma retrospectiva e uma ordem prévia de como seus filmes deveriam ser exibidos, além de indicações precisas para a guarda na Cinemateca Brasileira.

Após a morte de meu pai, Calil iniciou a busca dos filmes no Brasil e na Europa com o objetivo de organizar a Retrospectiva Glauber por Glauber, localizando posteriormente os masters de *Terra em transe* (Brasil 1967) em Berlim, através de uma pesquisa de Peter B. Schumann, e uma cópia de *O dragão da maldade contra o santo guerreiro* (Brasil-França-Alemanha 1969) em versão dublada em francês, que estava com o produtor Claude-Antoine na França.

É importante destacar que estes clássicos tiveram seus negativos destruídos em um incêndio no laboratório GTC em Paris em junho de 1973.

Depois deste primeiro movimento para reunir e sistematizar a obra de Glauber, então espalhada pelo mundo, houve a necessidade de se criar uma instituição independente, que pudesse não só acompanhar o trabalho empreendido pela Cinemateca Brasileira como difundir a filmografia e a documentação legada pelo diretor, material que corria sérios riscos de deterioração.

Desta forma, surgiu o Tempo Glauber, criado em 1983 pela mãe do cineasta, Lúcia Rocha, pela família e por alguns amigos, entre eles o ex-secretário do Audiovisual Orlando Senna. Numa peregrinação incansável, Dona Lúcia reuniu por todo o país e exterior cerca de 100 mil documentos, que compõem hoje o acervo do Tempo Glauber.

Ao longo de quase 20 anos, minha avó investiu os modestos recursos de que dispunha, e com a colaboração de amigos e algumas instituições como a Riofilme, entidade distribuidora na gestão de José Carlos Avellar e Arnaldo Carrilho, manteve as portas abertas, permitindo sempre o acesso dos pesquisadores aos originais e manuscritos do artista.

Em 2003, para garantir a sobrevivência da instituição, é fundada a Associação de Amigos do Tempo Glauber, sociedade sem fins lucrativos, cuja proposta é gerar recursos para preservar e difundir a obra do cineasta. Ela vem sendo mantida pelo Ministério da Cultura, e teve a restauração dos quatro primeiros filmes, por sua vez, patrocinada pela Petrobrás.

O Projeto «Coleção Glauber Rocha», adotou como critério inicial produzir a restauração dos filmes, cujos direitos autorais pertencem à família, e daqueles que não possuem mais os negativos originais, como é o caso de *Terra em transe* e *O dragão da maldade contra o santo guerreiro*, (*Antonio das Mortes*, título de seu lançamento na Europa).

Entre os filmes eleitos para o restauro estão *Barravento* (Brasil 1961), primeiro longa de Glauber, que já apresentava sinais de deterioração devido ao tempo de produção e *A idade da terra* (Brasil 1980), que, apesar de ser o mais recente, estava comprometido pela cola cristalizada na montagem do negativo. Como é um filme que tem planos de dois ou três fotogramas, a cola com o tempo aderiu ao negativo, interferindo na fluidez dos cortes rápidos, característicos da «montagem nuclear».

Para enfrentar esse desafio, convidei o cineasta Joel Pizzini. Reunimos estudiosos, a equipe técnica dos filmes, e reativamos máquinas em desuso para efetuar a leitura ótica dos negativos de som, a fim de obtermos as informações primordiais para o processo do restauro. Procuramos, assim, aliar os recursos foto-químicos com alta tecnologia digital. Elegemos como parceiros nesta empreitada do restauro os Estúdios Mega, que já havia

realizado anos antes um trabalho pioneiro na remasterização de *Deus e o diabo na terra do sol* (Brasil 1964), que se tornou uma referência inaugural desta atividade no país. A partir de 2003, estabeleceu-se uma cooperação efetiva com a Cinemateca Brasileira e com o engenheiro José Luiz Sasso, que passou a supervisionar a restauração sonora de todos os filmes de Glauber.

Neste percurso, fomos percebendo que não estávamos apenas restaurando os filmes, mas reconstruindo um período luminoso do cinema brasileiro, tanto do ponto de vista técnico como político, já que o Cinema Novo foi um dos movimentos mais representativos da cultura brasileira.

Em 2006, após a recuperação de parte significativa do acervo de seus filmes e documentos, o Tempo Glauber foi declarado Arquivo Privado de Interesse Público e Social pelo Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), sendo assim reconhecido por decreto de lei pela Casa Civil da Presidência da República por conter uma documentação relevante para o estudo e pesquisa da expressão artística brasileira.

Atualmente, desenvolvemos dois projetos centrais para preservação e difusão digital dos filmes e acervo documental: a «Coleção Glauber Rocha» que lançou quatro filmes restaurados em dvd e no circuito cinematográfico, e o «Revitalizando a Cultura», que proporcionou ao público acesso ao acervo digitalizado do Tempo Glauber: <http://www.tempoglauber.com.br>.

A primeira fase da «Coleção Glauber Rocha» compreendeu os filmes *Barravento*, *Terra em transe*, *O dragão da maldade contra o santo guerreiro* e *A idade da terra*, cuja restauração, utilizou basicamente o processo digital com resolução 1920 x 1080 pixels.

No caso especial de *O dragão da maldade contra o santo guerreiro*, recorremos à tecnologia de altíssima resolução, em 4K, por se tratar de um filme colorido sem negativo original. O trabalho foi realizado por João Sócrates de Oliveira na Inglaterra, com supervisão do fotógrafo Affonso Beato na Prestech Films Laboratories, instituição responsável por recuperar clássicos do cinema de Pastore, Murnau e Hitchcock. Um novo internegativo em 35 mm foi gerado, e as matrizes digitais armazenadas em fitas HDSR devidamente preservadas na Cinemateca Brasileira. Deste modo, *O dragão da maldade contra o santo*

*guerreiro* se tornou o primeiro filme brasileiro beneficiado por esta tecnologia. Recentemente ele foi ao ar no Brasil pela Globosat, em seu canal reservado exclusivamente a filmes em formato HD, o que revela a dimensão atemporal da *estética do sonho*<sup>1</sup>, enunciada por Glauber, que continua provocando transe e polêmica.

Na perspectiva de assegurar a preservação das matrizes recriadas pós-restauração, o projeto contemplou ainda a confecção de um novo internegativo em preto e branco de *Terra em transe*, que superou limites técnicos, e sob supervisão do montador Eduardo Escorel, recuperou sua potência originária.

Respalhada no interesse das novas gerações pelo ideário de Glauber Rocha, a curadoria do projeto decidiu relançar os filmes no circuito de arte e, simultaneamente, promover a difusão digital da obra, através da produção de quatro dvds duplos contendo os respectivos filmes, e acompanhados de quatro documentários.

Os chamados extras ou bônus, compõem os «Discos da memória», que documentam o processo de recuperação técnica da obra e recriam o contexto em que o cinema de Glauber foi concebido. Co-dirigidos por Joel Pizzini e por mim, os documentários foram montados a partir de 400 horas de material de arquivo (entrevistas, programas de rádio, TV, cinejornais e outros registros) depositado no Tempo Glauber, nas Cinematecas do Museu de Arte Moderna (RJ), na Cinemateca Brasileira, assim como em acervos particulares.

Depois de lançada em dvd, esta série de documentários sobre seus filmes, intitulados *Depois do Transe* (*Terra em transe*), *Milagres* (*O dragão da maldade contra o santo guerreiro*), *Barravento visto por* (*Barravento*) e *Anatomia do Sonho* (*A idade da terra*), ganharam autonomia própria e foram veiculados na TV Brasil (televisão pública brasileira) e no Canal Brasil (televisão por assinatura). A experiência da produção do documentário-extra de *A idade da terra*, por exemplo, extrapolou as expectativas, e acabou resultando na produção de um filme de longa metragem denominado *Anabazys*, que circulou indepen-

---

1 Ver: Rocha, Glauber (2004): "Eztetyka do sonho". In: *Revolução do Cinema Novo*. Prefácio de Ismail Xavier. São Paulo: Cosac Naify, pp. 248-251.

dentemente, participando de festivais internacionais (Veneza, Índia, Lisboa), e obtendo vários prêmios em Brasília, e CineEsquemaNovo (RS). Para o dvd de *A idade da terra*, foi editada uma versão especial, e *Anabazys*, que se transformou assim num filho do processo de restauração do filme-testamento de Glauber Rocha.

Em 2007, conseguimos enfim deflagrar o projeto «Tempo Glauber, revitalizando a cultura», que quantificou no conjunto do acervo aproximadamente 100 mil itens documentais nos mais diversos suportes: textuais, iconográficos, audiovisuais, objetos tridimensionais, periódicos, livros, discos, e agora suportes digitais.

Para operacionalizar o tratamento arquivístico de todo este material agrupado, foram criados dois fundos classificados como: Fundo Glauber Rocha (1939-1981) e Fundo Tempo Glauber (1981 até o presente).

A repercussão do projeto proporcionou a criação do Centro de Documentação Lúcia Rocha, uma justa homenagem a idealizadora do Tempo Glauber. O centro consiste em uma sala de guarda do acervo com revestimento anti-chama, cofre climatizado e um sistema de segurança adequado. Este complexo contém ainda um laboratório de restauração de papéis e fotografias, e equipamentos de reprodução e armazenamento digital de última geração em sistema LTO3; culminando em um banco de dados desenvolvido pelo Arquivo Nacional, que permite o acesso à pesquisa através do site <http://www.tempoglauber.com.br>.

Todos os documentos que se encontram disponíveis para consulta na base de dados e na internet passaram por rigoroso tratamento arquivístico, obedecendo normas internacionais de tratamento e conservação preventiva.

Quase a totalidade da produção intelectual de Glauber Rocha está descrita, restaurada, acondicionada na câmara climatizada e inserida na base de dados. Hoje, cerca de 50% de documentos estão digitalizados, e 25% disponíveis na internet. Temos 53.327 folhas, ou seja, temos metade do acervo do Tempo Glauber descrito, preservado com tratamento arquivístico acondicionado na câmara climatizada do Centro de Documentação Lúcia Rocha. A metade dele já está digitalizada e disponível na internet, num total de 711 imagens.

Cumprida a primeira metade da missão de devolver ao Brasil e ao circuito internacional a obra de Glauber Rocha em sua plena integridade, lançamos agora numa segunda fase a restauração dos filmes realizados por Glauber no exterior.

A recomençar pelo *Der leone have sept cabeças* (Brasil-Itália-França), rodado na África em 1970, e que em breve retornará às telas em alto e bom som, provocando novas reflexões.